

Empreendedorismo nas indústrias criativas

Adriana Miguel Ventura | adriana.ventura@fgv.br

As indústrias criativas são assim definidas por terem sua origem na criatividade e no talento individual, por meio da geração e da exploração de propriedade intelectual. As indústrias criativas constituem, atualmente, um dos setores mais dinâmicos da economia mundial, com impactos significativos e crescentes sobre a geração de renda e emprego. Segundo dados de 2013 da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), as indústrias criativas respondem por 900 mil empregos formais (CLT) e por uma parcela de 2,6% PIB brasileiro. (R\$ 126 bilhões/ano). Percebe-se, portanto, um empreendedorismo crescente nesse setor da economia, nas diversas áreas das indústrias criativas, como teatro, música, cinema, *media business* (jornais, publicações, filmes, rádio). A professora de empreendedorismo **Adriana Miguel Ventura**, da FGV/EAESP, selecionou livros que abordam o tema sob diferentes aspectos.



ENTREPRENEURSHIP FOR THE CREATIVE AND CULTURAL INDUSTRIES.

Bonita M. Kolb. New York: Routledge, 2015. 236 p.

Trata-se de um livro de empreendedorismo direcionado a artistas, músicos, atores e cantores, que fornece conceitos básicos de negócios e empreendedorismo, bem como ferramentas de gestão para que eles possam utilizar em sua profissão ou em seu empreendimento artístico, já que, originalmente, não desenvolveram essas habilidades em sua formação. Começa pela inspiração, criação, distribuição, promoção, questões legais relevantes e controles financeiros, chegando aos caminhos para a expansão do negócio criativo.



INDÚSTRIAS CRIATIVAS NO BRASIL: Cinema, TV, teatro, música, artesanato, software.

Pedro Bendassolli, Thomas Wood Jr., Charles Kirschbaum, & Miguel Pina e Cunha. São Paulo: Atlas, 2009. 217 p.

Este livro foi pioneiro ao abordar o tema das indústrias criativas no Brasil. Traz uma diversidade de assuntos dentro das indústrias criativas e seu ecossistema e economia da cultura, apresentando casos nas indústrias de teatro, cinema, TV, música, *software*, artesanato, *design*, entre outros. A coletânea de artigos e ensaios escritos por diversos estudiosos é útil para interessados conhecerem conceitos, enriquecidos com exemplos práticos e casos do mercado brasileiro.



THE CREATIVE ECONOMY: How people make money from ideas.

John Howkins. London: Penguin, 2013. 304 p.

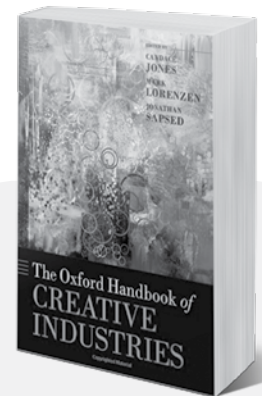
O livro ressalta a importância das indústrias criativas na Inglaterra e EUA, afirmando que esses países ganham mais dinheiro com música e com *copyright* do que com a indústria automobilística inglesa ou com o setor de exportação americano, incluindo carros e aeronaves. Explorando a definição de criatividade e seu funcionamento, o autor tenta responder à pergunta: Como transformamos a criatividade em dinheiro? E como fazemos com que as ideias criativas se tornem ativos?



CREATIVE INDUSTRIES.

John Hartley (Ed.). Malden: Wiley-Blackwell, 2005. 432 p.

Este livro traz diversos ensaios sobre as indústrias criativas, dando uma visão abrangente do tema que vem transformando a produção e o consumo. Inicia com o mundo criativo, passando por identidades, práticas, cidades, empresas e finalizando com a economia criativa. Aborda conceitos de aprendizagem, conhecimento, empresas tech.com e empresas culturais diversas (livros, mídia, produções de TV, jogos). No final, explora a economia criativa na era da informação.



THE OXFORD HANDBOOK OF CREATIVE INDUSTRIES.

Candace Jones, Mark Lorenzen, & Jonathan Sapsed. Oxford: Oxford University Press, 2015. 750 p.

Este livro traz a aplicação da criatividade e inovação nos negócios e na economia, explorando a inventividade individual e a sua extensão para os times, redes e mercado de trabalho. A questão da geração e apropriação da criatividade e capital intelectual também é abordada, bem como a quantificação dos bens simbólicos. O livro discorre sobre o impacto das novas tecnologias, a questão dos direitos autorais, mudanças culturais e economias emergentes.